

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Aprendizagem – Conhecendo a si mesmo

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2024



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Aprendizagem – Conhecendo a si mesmo

Estudantes:

Luis Guilherme Teixeira,	RA 1012022201386
Janis Stefany Cornélio Gomes,	RA 1012023100075
Mayara Cristina Freitas Paina,	RA 1012022201593
Ana Carolina Santos Alves,	RA 1012023100586
Thairine Cristine Corrêa dos Santos,	RA 24000904

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2024



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
2	OBJETIVOS	05
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	06
4	CONCLUSÃO	09
	REFERÊNCIAS	10

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de matemática em geral é uma das matérias no qual é considerada difícil de entender, principalmente nos anos iniciais da escola, é a ciência do raciocínio lógico e abstrato, que estuda símbolos numéricos, em que a inserção de operações, cálculos e uma variação infinita de resultados torna essa disciplina tão complexa e repetitiva. O professor precisa estar sempre renovando suas metodologias de ensino para não deixar a classe perder o interesse por esse mundo dos números.

O PI apresentado, trouxe o seguinte estudo de caso: uma professora chamada Suzana do ensino fundamental recém formada, no qual, ela está muito animada com a oportunidade de trabalhar em uma escola bem conceituada na sua cidade, logo no seu primeiro ano de atividades como profissional, em uma sala de aula de crianças de 06 a 07 anos.

A escola que a contratou é reconhecida pelos métodos inovadores e respeito ao desenvolvimento infantil, Suzana sente a responsabilidade, mas sabe que em sua formação foi bem preparada para assumir os desafios. O seu primeiro e grande desafio vai ser melhorar o desempenho dos alunos na disciplina de matemática, já que, no relatório da turma, ela observou que a maior parte dos alunos tem dificuldades com esta disciplina.

2 OBJETIVOS

- Analisar o desafio proposto no Estudo de Caso.
- Buscar conhecer o histórico de aprendizagem de cada aluno.
- Elaborar métodos alternativos e dinâmicos; e apresentar as atividades conforme a necessidade de cada aluno.
- Perceber o uso da matemática no dia a dia.
- Ter uma avaliação diagnóstica sobre a sala de aula e alunos.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O estudo de caso apresentado nos trouxe uma situação problema em que desenvolvemos através das competências e habilidades das unidades de estudo apresentado.

O docente precisa ter conhecimento do perfil de seus alunos quanto ao currículo que está prescrito. Um professor de matemática, por exemplo, deve conhecer as diretrizes para o ensino desta disciplina, para decidir quais atividades realizará com a turma, quais exercícios aplicará para uma melhor aprendizagem, qual abordagem estará de acordo com a faixa etária dos alunos da sua sala de aula com a qual ele trabalhará.

Como citado acima, o desafio da professora Suzana, é ministrar aulas para uma turma de 6 a 7 anos, sendo uma turma no qual tem algumas características bem interessantes para a docente tomar ciência antes de preparar as aulas. O que pode interferir no aprendizado e desenvolvimento de cada aluno, é de onde ele veio? Em seu ambiente social/familiar, qual é o interesse dos alunos dessa idade? Que tipo de assunto posso usar para manter a atenção deles por mais tempo? E a principal avaliação inicial para saber o nível de aprendizagem de cada aluno, para saber de que ponto a professora deve partir com a elaboração e ministração de suas aulas.

Quando falamos em Ambiente Social/Familiar, estamos destacando que tipo de ambiente essas crianças têm em casa, pais presentes que conversam, brincam, interagem com os filhos, pais preocupados e interessados na vida escolar dos filhos, se eles vivem em um ambiente tranquilo, sem brigas, gritos e discussões a todo momento na presença dos filhos. A fase entre 4 e 7 anos de idade, é onde a criança está analisando o ambiente onde vive, cheia de curiosidade e atenta a tudo que acontece, é a famosa fase “Dos Porquês?”. É como se fosse um estágio que a criança passa em seu desenvolvimento e aprendizagem, Segundo, Santrock, [...]O outro subestágio é o do pensamento intuitivo, que se inicia em torno dos quatro anos e se estende até os sete anos. Neste estágio, a criança tem muita certeza do seu conhecimento, porém o que sabe não é o pensamento racional. Há um limite na sua capacidade de raciocínio que lhe impossibilita colocar as coisas nas suas categorias certas. No entanto, é a fase que as crianças fazem muitas perguntas com muitos porquês — que é sua curiosidade de apreensão do ambiente que as rodeia.

Tem um segundo ponto muito importante que a professora Suzana deve se preocupar quando for criar e elaborar a metodologia de aula que vai aplicar em crianças dessa faixa etária, onde a atenção e o interesse são passageiros mas, também são importantes no aprendizado, Segundo Jean Piaget, [...]as crianças têm quatro estágios do desenvolvimento e dentre eles vamos falar sobre o pré definido por ele como estágio Pré-Operatório (02 à 7/8 Anos): a criança aqui está num estágio egocêntrico, ou seja, centrada em si mesma, não sabe e não consegue se colocar no lugar do outro. Neste estágio ocorre o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Essa Citação de Piaget, as crianças se distraem muito em si mesmas e nas coisas que acontecem ao seu redor, perdem o interesse de toda a informação externa, a não ser que haja um interesse próprio do que ela possa estar fazendo ou querendo fazer, atividades que estejam dentro de seus interesses, elas querem participar do aprender, colocar a mão e tocar, aprender fazendo, tentar e errar, colaborar e ajudando assim na atividade, como comenta Piaget, esse estágio elas são egocêntricas querem elas fazer, ou terem a ajuda para fazer; a Professora deve usar a autenticidade e egocentrismo dessa fase, para criar aulas e atividades onde ela consiga juntar o fazer com a sua matéria de matemática.

Algumas técnicas que podem ser usadas durante a aula que ajudaria também a manter a atenção dessas crianças, repense e reorganize as atividades, um bom planejamento e bem detalhado pode ajudar (veja quais propostas de ensino estão sendo mais aceitas e quais os alunos têm mais interesse), dividir as tarefas em etapas (uma atividade que deveria ser passada em um dia, dividir em mais dias), faça pausas (um trabalho mais demorado, ofereça pausas para brincadeiras livres e atividades e depois retorne), criar com as tarefas desafios e jogos (crianças anseiam por desafios e jogos de disputa a competitividade é uma ótima maneira de prender a atenção), revisar oralmente todos os dias a matéria que foi estudada no dia anterior, criar murais com passo a passo ou até mesmo ir colando estrelinhas pra cada objetivo alcançado.

Uma ferramenta importante que pode e deve ser utilizada neste caso é a avaliação diagnóstica, que ajuda a identificar as principais causas de dificuldades específicas dos alunos, já que possui objetivos como: observar quais habilidades o estudante possui ou não, identificar a realidade do aluno e refletir sobre causas de dificuldades recorrentes da criança, assim buscando ações para solucionar o problema apresentado.

Sua aplicação é recomendada no início do ano letivo, mas também pode ser usada em outras fases para verificar se os estudantes estão atingindo as metas estabelecidas previamente. Podendo ser mensal, bimestral, trimestral ou semestral, onde a cada avaliação ela toma ciência

do desenvolvimento de cada aluno e da turma em geral.

Existem diversos formatos que podem ser aplicados na avaliação inicial como, debates, exercícios, jogos, simulações, entrevistas, questionários, dinâmicas de grupo entre outros.

Após os resultados o docente deverá fazer os ajustes necessários, intervenções pedagógicas e utilizar ferramentas e estratégias que ajudem a solucionar positivamente o problema apresentado pelo estudante.

4 CONCLUSÃO

Para que os alunos apresentem mais interesse no aprendizado da matéria e vejam de forma lúdica a presença dela no cotidiano, criamos uma proposta de atividade muito interessante; elaborar uma receita de cookies, e introduzir o ensino da matemática.

Através da receita os alunos irão desenvolver noção de quantidade, padronização de medidas, noção de sequência, proporcionalidade e organização, e até fazer as contas necessárias para aumentar a receita se for o caso. E após a conclusão da atividade, os alunos irão comer os cookies que fizeram, como recompensa do esforço e participação.

Na realização dessa atividade, os alunos irão trabalhar vários aspectos da matemática, também aumentará a interação social, o foco na atividade, organização na realização e automaticamente irá melhorar o aprendizado na matemática. Fazer que eles percebam o uso da matemática no seu dia a dia e a importância dela até mesmo em uma simples receita.

Como forma de expandir fora do ambiente escolar e incluir a família na atividade, os alunos também poderão levar para casa a receita e realizar com os seus familiares, melhorando assim a interação e inclusão das mesmas.

A avaliação poderá ser realizada observando a participação, interação, questionamento de um senso crítico e colaboração dos estudantes durante a atividade proposta.

REFERÊNCIAS

- SANTROCK, 2009 - Do Livro Psicologia da Educação (Eliane Dalla Coletta)
Jean PIAGET, Entre 1940 e 1945 - Escreveu em Seus Livros de Desenvolvimento Infantil.